

Abreviaturas portuguesas: um estudo comparativo

Cristiane Jussara Romanatto (UNESP - FCLAr / PG)

O presente trabalho refere-se a uma pesquisa de Iniciação Científica desenvolvida nos anos de 2006 a 2008, com o apoio do CNPq.

Analisando obras e documentos de vários períodos históricos, constatamos que, mesmo em quantidade pequena, as abreviaturas sempre aparecem. Esse uso fica mais nítido se observarmos materiais contemporâneos, como jornais, revistas ou mesmo etiquetas de produtos comerciais. Há motivos que nos levam ao emprego de abreviaturas (como economia de espaço), mas o que fica evidente é que existem determinadas relações específicas no emprego das abreviaturas que as tornam comuns e recorrentes (pois, como um sistema ideográfico - conforme Cagliari, 1987 -, é dotado de uma estrutura interna própria). Contudo, poucas pesquisas se propõem a estudar o sistema abreviativo português. Dessa forma, esta pesquisa buscou, através da comparação de vários materiais históricos, chegar às relações internas do sistema de abreviaturas.

Num primeiro momento, foi feita uma análise particular dos tipos de abreviaturas empregados em cada material escolhido: *Cancioneiro da Biblioteca do Vaticano* (produzido no fim do século XV ou início do XVI, sendo tomada para a pesquisa a edição diplomática feita pelo filólogo italiano Ernesto Monaci, em 1875), *Vocabulario Portuguez e Latino* (1712), *Magnum Lexicon Novissimum Latinum et Lusitanum (ad Plenissimam Scriptorum Latinorum)* (1867), *Elucidario das palavras, termos e frases antiquadas da Lingua Portuguesa* (1866), *Repertorio Lexicographico da Lingua Portuguesa* (1911), *Diario Oficial Federal: de 16 a 30 de novembro de 1916* (1916), *Novo Dicionário da Língua Portuguesa* (1939), *Antologia Brasileira: coletânea em prosa e verso de escritores nacionais* (1954), *Miniaurélio Escolar Século XXI: o minidicionário da Língua Portuguesa* (2000), abreviações coletadas das etiquetas fixadas nas gôndolas do *supermercado Jaú Serve – São Carlos*, em 04/08/2006 e abreviações coletadas do *jornal Folha de São Paulo*, do dia 01/05/2006. Vale ressaltar que o modo de apresentação das abreviaturas seguiu o estilo adotado em cada material. Numa segunda etapa, foi apresentada a comparação dos resultados obtidos de cada documento, a fim de serem estabelecidas as recorrentes tipologias abreviativas.

Através das análises, foi possível verificar que, na maioria dos materiais, é

recorrente o uso de algum sinal que indica uma abreviação (como em senp = sempre e tño = tenho, do Cancioneiro e abs. = absoluto do Miniaurélio). Também é comum, à maioria dos documentos, o uso de uma mesma forma abreviativa para palavras diferentes (m' = Maria ou Martim, do Cancioneiro ou braz. = brasileiro ou brazão, do Repertorio Lexicographico). Também ocorre com muita frequência a representação de uma única palavra por mais de uma forma abreviativa (quer com alterações no estilo da escrita, quer com modificações nos limites da palavra - como em Docum. ou Doc. = documento, do Elucidario).

De uma forma geral, percebemos que, para a abreviação, algumas estratégias são recorrentes em todos os materiais: a) nas abreviações, sempre são mantidas a(s) letra(s) inicial(is) ou sílaba(s) inicial(is) da palavra (a única exceção é encontrada no Cancioneiro: ò = non); b) o limite abreviativo, predominantemente, faz-se em consoantes, podendo estas recaírem em qualquer sílaba da palavra, c) com exceção do Cancioneiro (cujo limite abreviativo não é regular: muitas palavras com um sinal abreviativo podem ter a(s) letra(s) eliminada(s) em sílabas anteriores ou posteriores a ela - como āteyras = arteyras e estm̄ar = estimar), as abreviações são feitas, predominantemente, conforme a aparição silábica nas palavras: a partir do Vocabulario, percebemos que, nas abreviações feitas, a(s) eliminação(ões) de letra(s) faz(em)-se do sinal indicativo de abreviação em diante. A decifração das palavras abreviadas, mesmo quando a linearidade silábica não é respeitada, torna-se fácil porque sempre é registrada, no mínimo, uma letra inicial da palavra. Com essa letra, o restante que se apresenta torna-se um apoio para a nossa decodificação, que também é favorecida pelo contexto.

Por ser uma forma de escrita amplamente difundida em nosso meio social, as abreviaturas apresentam, também, relevância para pesquisas em Processamento de Linguagem Natural. Seu estudo facilita a elaboração de métodos formais para a análise e produção de abreviaturas, já que evidencia os recorrentes contextos abreviativos produtivos em Língua Portuguesa e, principalmente, favorece nossa compreensão sobre o funcionamento de nossa língua.

Referência

CAGLIARI, L. C. A evolução da escrita. In: SCOZ, B. J. L., et al. **Psicopedagogia: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. pp. 164-185.